

LOURES

ANO 6 | Nr.70 MENSAL | 1 DE FEVEREIRO DE 2020 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira
Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



RTL
cooptaxisloures.pt
outras redes
(91/93/96)
21 941 6666

Taxiclick
táxi para smartphones
A SUA APP



SEM PARCERIA RENOVADA

HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO

O Governo não renova Parceria Público-Privada com o grupo Luz Saúde.

Pág. 8

MISERICÓRDIA DE MOSCAVIDE EM CRISE

Vencimentos desde outubro e subsídios de natal estão em atraso. Trabalhadoras passam o dia sem nada para fazer.

Pág. 5

PALÁCIO DE VALFLORES EM RECONSTRUÇÃO

Completada a 1ª Fase do projeto que assegura que o edifício não cai. Aguardamos por saber que destino terá.

Págs. 10 e 11

CARNAVAL DE LOURES

A edição de 2020 do Carnaval de Loures, sob o lema É Segredo, promete muita animação durante vários dias, com 15 carros alegóricos e mais de dois mil figurantes.

Págs. 14

NELSON BATISTA VENCE PSD LOURES

Em eleições antecipadas, Nelson Batista foi reeleito com uma maioria confortável como Presidente da Comissão Política de Loures do PSD. Legitimado para coordenar as autárquicas de 2021, o ainda Presidente da Junta de Freguesia de Lousa, em último mandato, levanta o véu sobre o projeto e o futuro que propõe para Loures.

GRANDE ENTREVISTA



Págs. 12 e 13



ZONA ÓPTICA
CUIDAMOS DOS SEUS OLHOS



Cristina Fialho
Chefe de Redação

SONHOS DE MENINA

Quando era miúda, queria que a minha mãe me oferecesse uma boneca que era apenas um busto, com longos cabelos para fazer penteados. Trazia um entrançador, ganchos de várias cores, do mais piroso que havia, escovas, rolos e elásticos.

A minha mãe achou um escândalo. "Meia boneca? Credo!" Ofereceu-me uma Nancy, uma boneca mais regordeta que trazia vestidos e um toucador.

Agradei e brinquei na mesma, mas deu-se cabo daquela que podia ter sido uma grande carreira de hairstylist.

Passados uns aniversários, pedi um rádio com gravador de cassetes. Recebi um que até tinha microfone e com ele

a última cassete dos hits dos Onda Choc.

Como fui feliz!

Na altura ouvia as músicas das manas (todas mais velhas) que iam de Bryan Adams que eu nada entendia, às mais dramáticas sevilhanas que elas dançavam aos pares nos quartos com as secretárias desviadas. Com os Onda Choc ficava sentadinha no chão do quarto a ouvir em português músicas que falavam da escola e dos professores e de pais que não subiam semanadas e de feiras populares.

Como gostava quando os versos rimavam.

Eram tipo rebuçados que saboreava a cada verso.

Na minha cabeça, as músicas que as mais velhas ouviam em inglês eram diretamente pro-

porcionais às versões escritas pela Ana Faria. Era quase uma sensação de pertença ao Mundo. Eu também percebo o que é que os crescidos estão a ouvir.

E depois ganhei o gosto pela escrita, por ouvir e depois também eu quis ser ouvida, e lida. E aqui estou.

Recordo este episódio no mês do meu aniversário. E se os presentes das crianças podem ser caprichos muitas vezes podem dar forma a gostos mais profundos e isso é importante fomentar.

Adoro escrever e ainda bem que fui exposta a música, poesia, literatura, teatro e cultura, ainda assim, acho que tinha dado uma ótima cabeleira!



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

A VESTIR O FATO DE MACACO

Autárquicas 2021 a caminho, autarcas a vestir fato de macaco. Nelson Batista reeleito no PSD, Ricardo Leão, quando lerem este texto, terá a sua mais que provável reeleição concretizada no PS. Falta a confirmação de Bernardino Soares como candidato para se perfilarem na grelha de partida.

Quem está no poder tem sempre vantagem, parte na primeira posição da pole, mas muitas dizem, que desta feita, outros motores têm potência para receber a bandeira de xadrez. O tempo, as equipas de mecânicos e restante staff, também podem ser decisivas. Vontade não falta, de certo, a nenhuma das equipas. O Chega parece que vai chegar a Loures e já há perfis definidos, em breve com o putativo candidato iremos falar, o BE também aspira a eleger o seu vereador, pela primeira vez e os demais partidos terão de lutar para pelo menos chagar à Assembleia Municipal. Os motores estão a ser testados. Preparem-se.

Bernardino concretizou a importantíssima conservação do Palácio de Valflores, quinzentista, a primeira fase. Para que se perceba foi impedida a ruína do edifício. Foi salvo. Falta agora saber o que dele fazer e adequá-lo para que possa ser aberto ao público. Loures tem património, e pode e deve fazer parte dos roteiros turísticos. A seu tempo acredito que será possível. Para além de património cultural, há de certo um enorme património social e gastronómico que deve ser dado a conhecer.

O Hospital Beatriz Ângelo, por seu turno, não verá a parceira Público Privada renovada. Uma PPP que acabou. Opinião? Não sei. Não percebo o suficiente da poda para mandar bitaites. Mas há obviamente uma enorme discussão ideológica sobre esta matéria e uma outra mais importante que a doutrinal.

Que serviço vamos prestar à população e a que que preço. Só o tempo o dirá.

Eu acredito que todos os modelos são bons desde que funcionem, bem. E quer nas PPP's quer nos do SNS já vimos de tudo.

O Loures Shopping mudou de mãos. Foi vendido pela SONAE Sierra a um grupo internacional, a CBRE, especialista na área de investimento e gestão imobiliária, uma empresa experiente e que resulta de um projeto centenário.

A Hovione por seu turno, ampliou instalações e vai criar mais postos de trabalho.

Loures é um concelho atrativo e nós que por cá estamos, compete-nos fazer dele ainda melhor.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures  **www.noticias-de-loures.pt**  **219 456 514**

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio

Chefe de Redação: Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas

Colaborações: ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** Kiano Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz

Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena

Editor: Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271

Tiragem: 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700

Sede Social, de Redação e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14

E-mail: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14

Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt



É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

NOVOS RELVADOS SINTÉTICOS

O novo relvado sintético do Sport Clube Sanjoanense foi inaugurado, sábado, 25 de janeiro, em São João da Talha, pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares. As obras de renovação do sintético, que se encontrava degradado, começaram em novembro passado e correspondem a um investimento

municipal de 133 mil euros. A intervenção faz parte de um programa lançado pela a Câmara Municipal de Loures para reabilitação de relvados sintéticos em 18 equipamentos desportivos do concelho. Este ano está prevista a recuperação de mais três relvados em Sacavém e Frielas e instalação de um novo em Camarate, obras no valor de

cerca meio milhão de euros. Fundado em 1949, o Sport Grupo Sanjoanense tem oito equipas de futebol amador e 160 atletas inscritos na Associação de Futebol de Lisboa. A formação das camadas mais jovens é uma das fortes apostas do clube, que desenvolve também atividade desportiva na ginástica e patinagem.



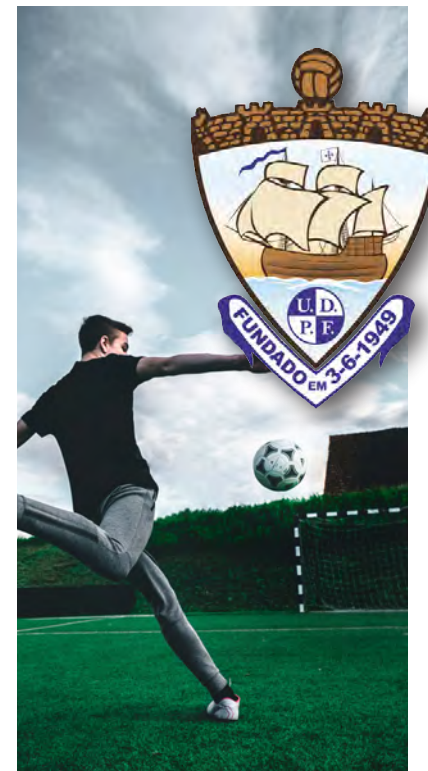
TORNEIO INTERNACIONAL INFANTIL U.D.P. FRIELAS

A União Desportiva de Ponte Frielas organiza nos dias 22,23,24 e 25 de Fevereiro a 28ª edição do Torneio Internacional de Futebol Infantil-Torneio Pedro Barbosa.

As equipas participantes são: Benfica, Belenenses, Braga, Corunha, Porto, Sporting, Setúbal e a nossa equipa.

A apresentação terá lugar no dia 11 de Fevereiro no Restaurante Adega do Almirante. Solicitamos a divulgação possível deste evento que tem os apoios da Câmara Municipal de Loures, dos Simar, União de freguesias de Santo Antº dos Cavaleiros e Frielas, da Associação de Futebol de Lisboa e do Núcleo de Árbitros de Loures.

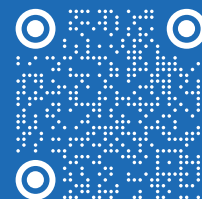
Aproveitamos para convidar o vosso jornal para estar presente na apresentação seguida de jantar.



VALE 1 DIA GRÁTIS

FITNESS HUT
move now.

WWW.FITNESSHUT.PT



UM LINK DIRETO PARA OS MAIS TECNOLÓGICOS

VALE 1 DIA GRÁTIS

DESTACA, PREENCHE E ENTREGA NA ENTRADA DO CLUBE ESCOLHIDO. VÁLIDO ATÉ 29/02/2020

NOME

TEL

EMAIL

É OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DESTE VOUCHER À ENTRADA DO CLUBE. UTILIZAÇÃO EXCLUSIVA AO CONVIDADO IDENTIFICADO. APENAS PODE PARTICIPAR EM AULAS DE GRUPO CASO EXISTA UMA VAGA DISPONÍVEL. PERGUNTE AO INSTRUTOR APÓS A CHAMADA, ANTES DO INÍCIO DA AULA. É NECESSÁRIO TRAZER TOALHA DE BANHO, TREINO E CADEADO. O TITULAR DEVE OBEDECER AO REGULAMENTO DOS CLUBES DISPONÍVEIS NAS INSTALAÇÕES OU EM WWW.FITNESSHUT.PT.

TOMO CONHECIMENTO QUE O FITNESS HUT PROCEDE À RECOLHA E AO TRATAMENTO DOS MEUS DADOS PESSOAIS, COM A FINALIDADE DE GERIR E PROVIDENCIAR O ACESSO AOS CLUBES E DAR A CONHECER AS OFERTAS DE SERVIÇOS DA CADEIA FITNESS HUT, NOS TERMOS DA SUA POLÍTICA DE PRIVACIDADE E DA FICHA DE DADOS PESSOAIS, AS QUAIS DECLARO CONHECER E ACEITAR, SENDO ME GARANTIDOS OS DIREITOS LEGALMENTE PREVISTOS EM SEDE DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS.

ASSINATURA CONFORME DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

NOVA APREENSÃO POR DEPOSIÇÃO ILEGAL DE RESÍDUOS

A Polícia Municipal de Loures apreendeu, em flagrante delito, uma viatura que efetuava uma deposição ilegal de resíduos na Estrada Militar, em Frielas. A viatura encontrava-se a depositar sobranes do desmantelamento de eletrodomésticos e monos na berma da estrada, tendo sido apreendida no local. No âmbito das suas competências, a Polícia Municipal continua a efetuar uma monitorização regular dos pontos críticos de deposição ilegal de resíduos. Estas deposições são consideradas uma contraordenação ambiental muito grave e correspondem, no caso de pessoas singulares, a coimas entre dez e 100 mil euros, em caso de negligência, e entre 20 a 200 mil euros, em caso de dolo. Para as pessoas coletivas, como é o caso de empresas, estes valores aumentam para de 24 a 144 mil, no caso

de negligência. No caso de dolo, o valor da coima começa nos 240 mil euros e pode atingir os 5 milhões de euros.



A AQUECER AS ESCOLAS

Câmara distribui 164 aquecedores a 16 escolas do concelho de Loures.

Tratou-se de um investimento da Câmara Municipal de Loures que ultrapassou os 40 mil euros. Os equipamentos foram distribuídos nas seguintes escolas: básicas de Bucelas, Fernando Bulhões, Sacavém, Bartolomeu Dias, Prior Velho, Santo António dos Cavaleiros, Murteira, Montemor, n.º 5 e n.º 6 de Santa Iria de Azóia, Bela Vista, n.º 5 de Camarate e Unhos, bem como nos jardins de infância de Pinteus, Quinta de São José e

Salemas.

Com esta medida, o Município pretende garantir melhores condições de aprendizagem às crianças do concelho.

No dia 20 de janeiro, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, acompanhado pelo vereador com o pelouro da Educação, Gonçalo Carço, visitou a Escola Básica de Santo António dos Cavaleiros - onde foram instalados 40 equipamentos -, uma deslocação que serviu também para aferir da qualidade das refeições escolares ali fornecidas às crianças.



MOSTRA DE CURSOS PROFISSIONAIS

O Pavilhão António Feliciano Bastos, em Loures, recebe, a 20 de fevereiro, uma Mostra de Cursos Profissionais, destinada ao universo escolar do concelho de Loures. Esta Mostra tem como objetivo divulgar, junto das turmas do 9.º ano e cursos vocacionais, os cursos profissionais das escolas secundárias do concelho, instituto profissional (IPTrans) e de alguns centros de formação profissional, as alternativas de formação

existentes. O grande objetivo é ajudar os jovens a tomarem uma decisão no percurso escolar a seguir. A Mostra de Cursos Profissionais decorre entre

as 9h30 e as 17h30.

Para mais informações contacte através do email: gj@cm-loures.pt ou através dos telefones 211 151 081/160



31 JAN. | 01 e 02 FEV.

SACAVÉM
Rua Estado da Índia
[Praçeta Artilharia 1]



28 e 29 FEV. | 01 MAR.

PRIOR VELHO
Rua de Moçambique
[Zona do Comércio]

II FEIRA DO FUMEIRO

SACAVÉM E PRIOR VELHO



Produção



Organização



SEXTAS
18h-24h

SÁBADOS
12h-24h

DOMINGOS
12h-21h

FUMEIRO | GASTRONOMIA | ARTESANATO

TRABALHADORAS DA MISERICÓRDIA DE MOSCAVIDE SEM RECEBER DESDE OUTUBRO DE 2019



Vencimentos e subsídios de natal estão em atraso e trabalhadoras passam o dia sem nada para fazer nas instalações da instituição, sem condições de higiene e limpeza nem seguro. Direção cancelou acordo que mantinha com a Segurança Social.

As trabalhadoras da Santa Casa da Misericórdia de Moscavide (SCMM), instituição de solidariedade social localizada na Avenida de Moscavide, encontram-se sem receber salários nem quaisquer outros vencimentos desde o passado mês de outubro de 2019, estando em falta os salários de novembro e dezembro de 2019 e ainda o subsídio de natal (à data do fecho desta edição).

Além da falta de pagamento, estas trabalhadoras também não dispõem de seguros de acidentes de trabalho, obrigatórios por lei, dado que os últimos caducaram a 30 de novembro de 2019 e não foram renovados pela direção da SCMM.

De acordo com as trabalhadoras, a direção da instituição cancelou o acordo que man-

tinha com a Segurança Social para apoio financeiro à atividade da SCMM, encontrando-se atualmente as funcionárias sem trabalho nem tarefas para fazer, passando o tempo no local de trabalho, sem condições, aguardando que termine o horário de expediente.

Os novos órgãos sociais, eleitos a 18 de janeiro, terão agora a palavra, dado que os anteriores, que estavam demissionários, recusaram-se a demitir as funcionárias ou a acionar o fundo de garantia salarial, o que fez com que a situação financeira das trabalhadoras se tornasse crítica, com reflexos visíveis na sua saúde física e psicológica.

Segundo Ricardo Lima, Presidente da Junta de freguesia de Moscavide e Portela «a junta acompanha este processo com muita preocupação.

Importa ainda dizer que o trabalho realizado pela SCMM é fundamental para os residentes da freguesia de Moscavide e Portela, nomeadamente no apoio domiciliário [...] estamos certos que, em breve, serão encontradas soluções que permitam ultrapassar estas situações e continuamos disponíveis para fazer parte da solução, considerando o histórico, importância e reconhecimento das pessoas no trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Moscavide”.

Fonte próxima da direção da Misericórdia afirma que estão a ser estudadas várias alternativas segundo o que o NL conseguiu apurar, há vários cenários previstos e, brevemente, voltaremos ao tema com novas informações.

OS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS, ELEITOS A 18 DE JANEIRO, TERÃO AGORA A PALAVRA, DADO QUE OS ANTERIORES, QUE ESTAVAM DEMISSIONÁRIOS, RECUSARAM-SE A DEMITIR AS FUNCIONÁRIAS OU A ACIONAR O FUNDO DE GARANTIA SALARIAL, O QUE FEZ COM QUE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS TRABALHADORAS SE TORNASSE CRÍTICA.

TEATRO POLITEAMA

Associação de Montepio

SEVERA

O MUSICAL
de **FILIFE LA FÉRIA**

Quarta a Sábado às 21h30 e Sábado e Domingo às 17h00
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - 1820 (24h) M/12

LISBOA



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

UM FUTURO REAL

Com a entrada em Fevereiro termina um ciclo recheado de actos eleitorais para o PSD quer a nível nacional quer a nível local aqui no nosso Concelho de Loures.

Mas como em tudo na vida, quando algo termina muito começa também.

E para o PSD chega um conjunto de desafios onde, além das Eleições Regionais nos Açores, as Autárquicas terão um papel essencial naquela que é a acção política do maior partido da oposição em Portugal e da verdadeira oposição à gestão comunista no Concelho de Loures.

Com o assumir, por parte do PSD, de uma verdadeira posição de não concordância com a gestão municipal da CDU em Loures surge a responsabilidade de não parar de deixar clara quais as suas ideias para este município que a CDU e o PS teimam em não permitir que cumpra com todas as suas potencialidades. Mantém-se a responsabilidade de ser o garante do futuro de centenas de milhares de cidadãos. Surge a responsabilidade de ser a única opção válida e honesta para os lourenses.

Perguntará o leitor se estas palavras de intenção não serão apenas as mesmas de sempre? Questionará o leitor se um militante do PSD não estará apenas a escrever que o seu Partido é diferente quando, de facto, é igual a todas as outras forças políticas no Concelho?

Muitas são as respostas mas talvez a melhor delas seja a da análise das propostas e das tomadas de posição do PSD para e em Loures. Vários são os possíveis ângulos da questão mas talvez o melhor ponto de vista seja uma análise das atitudes da permanente e verdadeira disponibilidade do PSD em Loures para, ao longo de vários anos, deixar bem claro qual o caminho que pretende para o futuro da autarquia e da vida das centenas de milhar de lourenses.

Se nos colocarmos de fora como meros observadores imparciais desprovidos de amarras ideológicas ou mágoas pessoais, poderemos constatar que tem sido o PSD, através dos seus representantes de freguesia, municipais e de estruturas partidárias quem mais tem sabido, ao longo de muito e muito tempo, erguer a voz de forma responsável e leal fugindo a derivas populistas e não estando preso por ideologias cegas que apenas satisfazem potenciais clientelas partidárias e em nada melhoram as condições de vida dos habitantes desta terra que tem tanto para dar e tem recebido tão pouco por parte daqueles que, mandato após mandato, pedem confiança mas nunca a retribuem na mesma e exacta medida.

Mas a verdadeira resposta deve ser dada não apenas pelo PSD através da continuação de uma atitude responsável e participativa mas também em larga e essencial medida pelos lourenses pelo seu apoio a quem responde aos seus apelos e quem demonstra reais condições para ser o seu real futuro!

HOVIONE INAUGURA NOVO EDIFÍCIO

A farmacêutica Hovione investiu 23 milhões nas novas instalações e laboratórios, em Loures, para reforçar a capacidade de investigação e desenvolvimento, e também de produção. O investimento vai permitir à empresa contratar 400 profissionais, dos quais 230 investigadores das áreas da química, ciências farmacêuticas, biotecnologia e engenharias, com destaque para a engenharia química.

A nova unidade fabril e de laboratórios “vem melhorar as condições de trabalho na empresa, facilitando as sinergias e os ganhos de produtividade com a oferta de equipamentos comuns, nomeadamente novos laboratórios equipados com tecnologias de topo. O edifício oferece também melhores condições de conforto e funcionalidade com salas de reuniões equi-

padas, bem como novas áreas de estacionamento, balneários, cantina e cafetaria”, informa a empresa em comunicado.

Nos escritórios do edifício estão também instaladas as áreas de recursos humanos, garantia da qualidade, controlo de qualidade, order processing e logística, eficiência operacional, financeira, gestão de projetos e segurança e ambiente. Na apresen-

tação do novo edifício estiveram também presentes o CEO da Hovione, Guy Villax, o ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, e o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares. O edifício B14 também é mais sustentável, construído para a obtenção

de certificação LEED (liderança em energia e design ambiental). Em abril do ano passado, a Hovione foi distinguida como uma das empresas mais atrativas para trabalhar em Portugal, pela Randstad Employer Brand Award.

A Hovione foi fundada em 1959 e tem fábricas na Irlanda, nos Estados Unidos e Macau. Emprega atualmente 1.600 pessoas, das quais 1.100 em Portugal.

23 MILHÕES DE INVESTIMENTO EM INSTALAÇÕES E 400 POSTOS DE TRABALHO





Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada



Rui Rego
Advogado

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

E QUE TAL COMEÇAR... A MUDAR O MUNDO?!

Entrado que está o novo ano, iniciadas as grandes resoluções (para muitos já terminadas) somos assaltados por uma sucessão de notícias terríficas.

Os Koalas à beira da extinção por força dos fogos na Austrália, os quais ardem desde Outubro. As mortes gratuitas e inexplicáveis de jovens, mesmo no final do ano.

A condenação do Estado Português do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

A Princesa angolana parece cair do seu pedestal de super gestora e empresária...

As sucessivas páginas e fotos coloridas de comida saudável sem glúten, sem açúcar, sem alergia, sem fosfato, sem sabor porventura...

Sendo que, a grande maioria destas notícias remete para a ética e comportamentos éticos, criação de políticas públicas respeitantes da ética, incluindo a verde, boa justiça, mecanismos anticorrupção, fim do nepotismo.

Quantas vezes não se deixa a ética de lado só porque é mais barato, mais rápido ou mais fácil? Ser ético dá trabalho? Dá.

Vale a pena? Sim.

Entre a ética e a hipocrisia, a que escolher? Parece claro.

Escolhamos assim pautar o 2020 por um comportamento ético e conforme ao direito.

Como?

Começemos pelos cuidados básicos da poupança dos recursos. Consumir menos água nomeadamente. Separar o lixo, reciclar e reutilizar.

Podemos voltar ao tempo das Avós com o charme deste milénio. Com sacos de compras reutilizáveis e originais.

Da diminuição do desperdício. Comprar menos, estragar menos.

De cuidar da nossa saúde, dando

uso aos ténis há tanto comprados, e usando menos o carro e mais os calcantes.

Olhar para o que se compra. As frutas de Israel ou da África do Sul têm uma pegada ecológica adicional. Dizem os especialistas que os produtos da época fazem melhor, porque contêm menos aditivos, conservantes e químicos.

Comprar ético. Saber onde vem, como foi feito.

Os artesãos são pagos? Ou são crianças escravas a costurar naqueles edifícios que de quando em vez são notícia, porque deflagrou um incêndio e pereceram umas centenas de pessoas? Se há uns anos muitos de nós se habituaram a virar os objectos ao contrário e quando dizia "made in Indonesia" não comprávamos como protesto por Timor, porque não estabelecer este cuidado e preocupação?

Comprar eticamente. Verificar se foram cumpridas regras ambientais, laborais e respeitados os direitos humanos.

A sabedoria popular diz que «quando a esmola é muita o pobre desconfia» e que «o barato sai caro».

Porque não usar este crivo nas nossas compras e verificar se o ser tão barato se prende com exploração infantil, destruição da floresta, corrupção.

A procura da ética conduz-nos, nalguns campos da nossa vida, a uma realidade mais séria, mais saudável, até mais orgânica de se ser e estar.

Fazer mais, fazer melhor, cuidando do Planeta, do pequeno espaço de cada um, e respeitando e impondo esta seriedade, conduzirá certamente a pequenas transformações e a grandes exemplos.

Pense nisso quando for comprar presentes para o Dia dos Namorados ou se preparar para ir brincar ao Entrudo!

PSP APEDREJADA

Uma patrulha da PSP foi, no sábado, 25 de janeiro à noite, recebida à pedrada no Bairro da Quinta da Fonte, em Loures, onde pretendia recuperar um carro que tinha sido roubado.

O carro tinha sido roubado em Sacavém, sendo que o seu proprietário fez as diligências necessárias e acabou por ser ele mesmo a deparar-se com a viatura neste bairro problemático de Loures. De seguida, chamou as autoridades ao local, que quando chegaram já não encontraram o proprietário aí presente, uma vez que este já teria sido ameaçado por seis encapuzados.

O Cometlis - Comando Metropolitano de Lisboa da PSP - informou que os agentes da PSP se preparavam para apreender a viatura em questão e, assim que chegaram ao bairro e enquanto esperavam pelo

reboque, começaram a ser apedrejados. Os agentes ainda se afastaram do local, indo para a rotunda que se encontra ali perto, mas continuaram a ser atacados. Testemunhos, relatam que os ataques viriam dos telhados daquelas habitações. Para além disso, os mais de 10 indivíduos responsáveis pelas agressões, colocaram vários caixotes a arder à volta das autoridades, por forma a cercá-los, rebentando ainda com petardos e fugindo de seguida.

Na altura do ataque não existia Corpo de Intervenção (CI) disponível para avançar, uma vez que este se deu à mesma hora do jogo entre o Sporting de Braga e o FC

Porto, a contar para a final da Taça da Liga, em Braga. Os agentes da PSP presentes acabaram por não entrar na Quinta da Fonte por determinação superior, da cadeia de comando. Fonte policial avança que o Oficial de Prevenção e Ronda achava melhor entrar, com as devidas cautelas, e recuperar a viatura, mas isso acabou por não acontecer por ordem superior.

Assim, as autoridades esperavam recolher a viatura furtada no dia seguinte, mas esta acabou por ser também ela incendiada por volta das 2h de domingo dia 26 de janeiro. Os agentes envolvidos no apedrejamento não sofreram ferimentos.



JÁ ABRIU!

SEGUNDA A SEXTA 10h-20h (Almoço: 13h-15h)
SÁBADOS E FERIADOS 10h-13h

🏠 Rua Professor Henrique de Barros, 26 D
2685-338 Prior Velho
☎ 219 413 002
✉ geral@goldenvet.pt 🌐 www.goldenvet.pt

HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO SEM PARCERIA RENOVADA

O Governo não vai renovar o contrato de gestão clínica da Parceria Público-Privada (PPP) do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, com o grupo Luz Saúde.

Este era o último dos quatro hospitais em PPP cuja decisão ainda não era conhecida. O primeiro a terminar contrato foi o Hospital de Cascais, seguindo-se o de Braga e o de Vila Franca de Xira. Em comunicado, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – que representa o Estado neste processo – pouco mais adianta, a não ser que os passos seguintes estão em avaliação e recorda que o contrato produz efeitos até 18 de Janeiro de 2022. A decisão da não renovação deixa duas possibilidades em aberto: o lançamento de um novo concurso para uma nova PPP ou a

reversão para a gestão pública. Como já aconteceu com o Hospital de Braga.

O PCP anunciou em comunicado a sua posição, referindo que uma gestão privada servia apenas “como forma de transferir e drenar para os grandes grupos privados verbas públicas avultadas” e “face ao agora anunciado, o PCP Loures considera positiva a não renovação da atual parceria com o Grupo Luz Saúde, mas regista com preocupação o facto de o Governo não esclarecer quais as suas intenções para a gestão futura daquela unidade de saúde e exige das entidades competentes uma redobrada atenção

na garantia do cumprimento de todas as obrigações da atual gestão na prestação de cuidados de saúde à população servida pelo Hospital Beatriz Ângelo.”

Já o PSD de Loures pediu, no dia 19 de janeiro, a demissão da ministra da Saúde, Marta Temido, num comunicado em que manifesta “profunda preocupação” com a não renovação desta parceria.

O PSD de Loures considera que “estas medidas em nada estão relacionadas com a melhoria da gestão e qualidade do serviço prestado aos utentes”, mas que resultam de uma “cedência do Governo PS à extrema-es-

querda radical”, lembrando que “a geringonça e os seus vícios vieram para ficar”.

“A gestão ruínosa deste governo tem resultado em cuidados médicos necessários que são adiados sine die, falta de recursos técnicos e humanos que chegam a levar ao encerramento de serviços de urgência em várias unidades de saúde, todas elas de gestão integralmente pública e com os resultados que estão à vista”, referem na mesma nota.

A concelhia de Loures aponta ainda que, “em regra, a gestão de serviços em PPP teve como resultado uma significativa diminuição dos custos para

o erário público e uma melhoria da qualidade dos serviços prestados à população” e que a não continuação desta PPP “será lesiva” para os utentes e contribuintes.

Do lado socialista, Ricardo Leão, contactado pelo NL, afirma que compreende a não renovação da PPP uma vez que as condições para uma parceria deste género mudaram, mas mais importante é que a qualidade dos serviços seja garantida e beneficie os utentes e que os postos de trabalho sejam mantidos, visto que a maioria deles beneficiam população de Loures.



horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online

LOURES + INCLUSIV@ E FONTE DE MUDANÇA

O Conselho Local de Ação Social (CLAS) realizou, no dia 22 de janeiro, o primeiro plenário do ano, que aprovou projetos abrangidos pelo Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 4.º Geração (CLDS -4G).

O plenário, realizado no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, em Loures, teve na ordem de trabalhos a aprovação dos coordenadores técnicos dos planos de ação, bem como das entidades locais executoras da ação de dois projetos integrados no âmbito do Programa CLSD - 4G, que serão desenvolvidos por duas entidades do concelho, parceiras do CLAS. As propostas apresentadas dizem respeito aos projetos Loures + Inclusiv@, a ser executado pela Start Social - Cooperativa Socioeducativa para Desenvolvimento Comunitário, e Fonte de Mudança, a ser coordenado pela Cruz Vermelha Portuguesa. Os planos de ação de ambos os projetos irão organizar-se em torno do Eixo II - Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil. Recorde-se que os projetos foram avaliados pelo Instituto da Segurança Social (ISS). O projeto Loures + Inclusiv@

será coordenado pela técnica Rute Gonçalves Fortes e terá como objetivo geral promover a inclusão social dos cidadãos em situação de vulnerabilidade social, numa lógica de parceria e partilha de recursos e sinergias com os diferentes agentes locais. Terá como território interventivo a União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, num período de realização de 36 meses (entre 1 de março de 2020 e 28 de fevereiro de 2023). O projeto Fonte de Mudança terá Pedro Clemente Pinto como coordenador técnico e focará a sua ação no Bairro da Quinta da Fonte, na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação. São objetivos deste projeto promover o desenvolvimento das condições de vida dos residentes no território de intervenção, assim como aumentar os níveis de coesão social e de qualidade de vida da população, através de ações que estimulem a

capacitação individual, familiar e comunitária e reforcem o trabalho em rede entre organizações e atores locais. O projeto terá como entidades locais executoras a Associação para a Mudança e Representação Transcultural (AMRT) e a Casa do Gaiato de Lisboa. Aprovado neste plenário foi também o parecer técnico, no âmbito da candidatura a Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES) - destinado a pessoas em situação de sem-abrigo e refugiados -, solicitado pela Casa do Gaiato de Lisboa para ampliar a resposta face ao número elevado de solicitações existentes, bem como para obter financiamento para a Casa Mundo - em funcionamento desde 2016 -, que acolhe famílias monoparentais femininas estrangeiras, provenientes de cenários de guerra ou dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), para efeitos de tratamento médico, e nacionais, em situação de emergência social. Esta resposta surge no enquadramento da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), cuja ação se centra no acolhimento, em residência adequada para o efeito, de mães sozinhas com os seus filhos,

fugidas de cenários de guerra, bem como de crianças acompanhadas de mãe, vindas dos PALOP, para tratamento médico ou que se encontram em situação de risco. No final da reunião, foi ainda disponibilizada informação sobre o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Saúde do Concelho de Loures, que terá início com a realização de diversos workshops temáticos. Cerca de 60 parceiros participaram no primeiro plenário do ano, que foi dirigido pelo presidente do Conselho Local de Ação Social, o vereador responsável pelo Departamento de

Coesão Social e Habitação na Câmara Municipal de Loures, Gonçalo Carroço, que deu nota aos parceiros do período de candidatura aos apoios municipais previstos no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais (RMAIS), que decorre até ao próximo dia 15 de fevereiro. O RMAIS prevê um montante máximo de 350 mil euros para apoio financeiro: 150 mil euros para apoio ao funcionamento e 200 mil euros para apoio ao investimento (aquisição de equipamento, mobiliário e viaturas; realização de obras de conservação e de construção e adaptação de imóveis).



PALÁCIO DE VALFLORES

O Município de Loures abriu as portas do Palácio e Quinta de Valflores, a fim de mostrar a conclusão da obra de consolidação estrutural daquele que é um edifício com mais de cinco séculos de existência que, segundo Ana Raquel Silva, arqueóloga da Autarquia, “manteve características muito próximas do original até aos dias de hoje, e que dão a este monumento um valor acrescentado e único na região de Lisboa”.



A primeira fase de consolidação estrutural da casa senhorial do século XVI envolveu a reconstrução de abóbadas e um trabalho de consolidação das paredes, garantindo a contenção deste edificado, que estava em avançado estado de ruína. Tratou-se de “uma fase de obra importante, que nos permite garantir que este edifício vai perdurar por mais cinco séculos”, assegurou a técnica municipal. A primeira fase da obra, com um valor estimado de cerca de 348 mil euros, beneficiou de um financiamento de 50% do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-20, Portugal 2020.

“Este projeto foi candidatado a fundos comunitários, sendo o investimento previsto nestas três primeiras fases superior a 1,2 milhões de euros. Certamente que haverá mais investimento a seguir, o qual tomamos como prioritário, porque se assim não fosse, este Palácio teria ruído ainda mais e dificilmente conseguiríamos recuperá-lo, pelos menos até ao ponto em que está agora”, começou por destacar o presidente da Câmara Municipal de Loures. “A nossa perspetiva é que esta obra continue e que comecemos a pensar num futuro para este magnífico Palácio, que é tão importante do ponto de vista patrimonial, paisagístico e da história de toda esta zona salaia do concelho de Loures”, salientou Bernardino Soares.

Seguem-se a segunda e terceira fases da obra – que preveem a reconstrução da cobertura, fecho de vãos de portas e janelas, bem como o restauro integral dos inte-

riores e a proteção dos elementos arquitetónicos, mas ainda está por decidir o uso que se lhe vai dar. Quanto ao futuro, o autarca sublinhou que “este património tem valor e relevância e, como tal, não devia ficar circunscrito a uma utilização municipal. Temos uma grande abertura para, com as entidades da Administração Central, encontrar uma solução, alguma instituição ligada à investigação científica, à história, ao património cultural, ou à preservação ambiental, que concilie a sua atividade com o tipo de edifício e espaço que aqui temos, com usufruto da Quinta por parte da população, dos visitantes e de todos os que aqui quiserem vir conhecer este magnífico monumento”. “Parece-nos que este é que tem de ser o caminho e não ficarmos apenas circunscritos a um projeto municipal, pois consideramos que este património tem uma relevância muito superior ao nosso concelho”, acrescentou Bernardino Soares.

Um espaço de cultura

No que respeita ao apoio do Estado, o presidente da Autarquia respondeu que “já trouxemos cá vários ministros da Cultura, mas isso não se traduziu em nenhum avanço por parte do Orçamento de Estado. Houve participação, porque nós entendemos esta matéria como prioritária e pusemos nas prioridades de candidaturas a fundos comunitários. Já que estamos a fazer este investimento, que o aproveitem para que tenhamos aqui uma instituição de referência



Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Norte Juízo Local Criminal de Loures - Juiz 1

Palácio da Justiça, Rua Professor Afonso Costa
2674-502 Loures

Telef: 219825200/219838430 Fax: 211987049 Mail: loures.judicial@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

O Mmº Juiz de Direito Dr. Pedro da Costa Grade, do Juízo Local Criminal de Loures - Juiz 1 - Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Norte:

FAZ-SE PÚBLICO, nos termos do art. 8º, al. 1), do Decreto-Lei n.º 28/84, de 24/1 e nos termos do no art. 10º, al. e), do Decreto-Lei n.º 213/2004, de 23/8, por sentença de 29-05-2019, proferida nos autos acima indicados em que é autor o Digno Magistrado do Ministério Público e arguidos **Tatiana Filipa Andrade Serrasqueiro**, filha de Paulo Jorge Eugénio Serrasqueiro e de Laurentina Maria Almeida Andrade Serrasqueiro, solteira, nascida em 5/12/1992, na freguesia do Campo Grande, concelho de Lisboa, nacional de Portugal, BI - 14133844, com *domicílio na Rua Cidade de Lisboa, n.º 14 B, Bairro de Angola, 2680-037 Camarate* e **Paulo Jorge Eugénio Serrasqueiro**, filho de António José Peixinho Serrasqueiro e de Maria da Piedade Ligeiro Eugénio Serrasqueiro, casado, nascido em 8/2/1968, na freguesia do Campo Grande, concelho de Lisboa, nacional de Portugal, NIF - 182124886, BI - 7880016, com *domicílio no Restaurante "A Casa dos Arcos", sito Rua Cidade de Lisboa, n.º 14 B, Bairro de Angola, 2680-037 Camarate*, foram os mesmos condenados:

A arguida **Tatiana Filipa Andrade Serrasqueiro** como co-autora material, na forma consumada, e em concurso real, de:

- **Um crime contra a genuinidade, qualidade ou composição de géneros alimentícios e aditivos alimentares**, p. e p. pelo art. 24º, n.º 1, al. a), do Decreto-Lei n.º 28/84, de 24/1, em conjugação com o art. 82º do mesmo diploma, nas penas de 7 (sete) meses de prisão e de 25 (vinte e cinco) dias de multa à taxa diária de 6,00€ (seis euros);

- **Um crime de fraude sobre mercadorias**, p. e p. pelo art. 23º, n.º 1, al. a), do Decreto-Lei n.º 28/84, de 24/1, nas penas de 2 (dois) meses de prisão e de 25 (vinte e cinco) dias de multa à taxa diária de 6,00€ (seis euros);

- **Um crime de produto vitivinícola anormal falsificado**, p. e p. pelo art. 7º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 213/2004, de 23/8, ex vi art. 2º, n.º 2, al. a), do mesmo diploma legal, na pena de 40 dias de multa à taxa diária de 6,00€ (seis euros);

Em cúmulo jurídico de penas vai condenada na pena única de 8 (oito) meses de prisão substituída por 240 (duzentos e quarenta) dias de multa e na pena única de 65 (sessenta e cinco) dias de multa.

Aplicando a disposição transitória constante do art. 6º do Decreto-Lei n.º 48/95, de 15/3, a condenação de **Tatiana Serrasqueiro** converte-se numa pena única de **305 (trezentos e cinco) dias de multa, à taxa diária de 6,00€ (seis euros), o que perfaz o total de 1.830,00€ (mil oitocentos e trinta euros)**.

O arguido **Paulo Jorge Eugénio Serrasqueiro** como co-autor material, na forma consumada, e em concurso real, de:

- **Um crime contra a genuinidade, qualidade ou composição de géneros alimentícios e aditivos alimentares**, p. e p. pelo art. 24º, n.º 1, al. a), do Decreto-Lei n.º 28/84, de 24/1, em conjugação com o art. 82º do mesmo diploma, nas penas de 8 (oito) meses de prisão e de 25 (vinte e cinco) dias de multa à taxa diária de 5,00€ (cinco euros);

- **Um crime de fraude sobre mercadorias**, p. e p. pelo art. 23º, n.º 1, al. a), do Decreto-Lei n.º 28/84, de 24/1, nas penas de 3 (três) meses de prisão e de 25 (vinte e cinco) dias de multa à taxa diária de 5,00€ (cinco euros);

- **Um crime de produto vitivinícola anormal falsificado**, p. e p. pelo art. 7º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 213/2004, de 23/8, ex vi art. 2º, n.º 2, al. a), do mesmo diploma legal, na pena de 40 dias de multa à taxa diária de 5,00€ (cinco euros);

Em cúmulo jurídico de penas vai condenada na pena única de 9 (nove) meses de prisão substituída por 270 (duzentos e setenta) dias de multa e na pena única de 65 (sessenta e cinco) dias de multa.

Aplicando a disposição transitória constante do art. 6º do Decreto-Lei n.º 48/95, de 15/3, a condenação de **Paulo Serrasqueiro** converte-se numa pena única de **335 (trezentos e trinta e cinco) dias de multa, à taxa diária de 5,00€ (cinco euros), o que perfaz o total de 1.675,00€ (mil seiscentos e setenta e cinco euros)**.

O Juiz de Direito,
(assinatura electrónica)
Dr. Pedro da Costa Grade



nacional, que possa valorizar ainda mais este património que estamos a recuperar e que em breve será devolvido à população do concelho, da região e do país”.

Em relação ao arranque das próximas duas fases da obra, Bernardino Soares anunciou que “será provavelmente durante este primeiro semestre. O concurso está a decorrer, o financiamento está garantido e, portanto, a obra decorrerá durante, pelo menos, mais um ano. Este é o período que temos para definir o que queremos fazer a seguir. Todas as intervenções posteriores à recuperação irão ter em conta o uso que lhe queremos dar e é por isso que, neste momento, estamos a desencadear um processo de contactos com o Governo e as universidades para que se possa encontrar uma parceria que dê um bom futuro a este Palácio e Quinta de Valflores”.

Recorde-se que este edifício é património municipal desde 2005, mas a preocupação da Autarquia data de 1980, altura em que ainda era

propriedade privada. Quando se fala deste edificado, fala-se também de um património com enorme logística, que usufrui de todo um conhecimento acumulado, de investigadores que ao longo dos anos se foram dedicando a esta causa. A intervenção no Palácio e Quinta de Valflores tem sido muito participada pelo movimento associativo local, em especial na defesa deste património, congregando todos os seus interesses e saberes.

Presentes nesta visita estiveram também o vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Paulo Piteira; os vereadores Tiago Matias e Ivone Gonçalves; o diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Iria de Azóia, António Marcelino; Cristina Mendes, da Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria de Azóia (ADPAC); o arquiteto João Vieira Caldas, investigador e parceiro nesta candidatura; e os arquitetos José Aguiar, Pedro Pacheco e o engenheiro João Ferreira, que integram a equipa técnica do

projeto de recuperação do Palácio e Quinta de Valflores. Casa senhorial do século XVI O Palácio e Quinta de Valflores localizam-se em Santa Iria de Azóia, e constituem um conjunto patrimonial quinhentista de inegável valor, mandado construir por Jorge de Barros e Vasconcelos, feitor do Rei D. João III na Flandres, depois de 1556. Trata-se de uma casa de campo senhorial, ou seja, uma residência civil, de configuração renascentista, apresentando na fachada sul uma loggia voltada ao Tejo. A casa é constituída por dois pisos, com a parte habitacional em cima e as arrecadações agrícolas em baixo. O salão grande liga a uma pequena capela e à ampla varanda, de onde hoje se avista o IC2.

Este é um dos poucos exemplares deste tipo de edificações, não só no distrito de Lisboa, mas também no resto do país. O seu valor foi corroborado pela classificação como Imóvel de Interesse Público, em 1982, através de diploma que estabeleceu igualmente uma zona especial de proteção.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Obras da 3ª Fase dos Terraços da Ponte



No seguimento do início da obra de conclusão da 3ª fase da Urbanização dos Terraços da Ponte, o Executivo da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, na pessoa do Presidente, acompanhou de perto o desenvolvimento dos trabalhos, no intuito de resolver junto do empreiteiro e da Câmara Municipal de Loures, as reclamações recebidas dos moradores acerca dos trabalhos já realizados, assim como acautelar de alguma forma, o estado final da obra, tendo em vista a delegação da sua manutenção nos serviços da Junta.

No entanto, de forma inesperada, verificou-se que os trabalhos não foram minimamente concluídos nos termos inicialmente previstos e contratualizados pela Câmara Municipal de

Loures, como foram danificadas infraestruturas existentes e em funcionamento, designadamente a rede de rega instalada e confinante com a área de intervenção.

Nesse sentido, o Executivo da Junta de Freguesia manifestou fortes reservas na receção da manutenção dos espaços verdes, sem que esteja garantido por parte da Câmara Municipal de Loures a correta conclusão da obra, bem como os danos provocados na rede de rega existente sejam devidamente reparados.

Assim sendo, o Executivo da Junta de Freguesia aguarda o agendamento por parte dos serviços da Câmara Municipal de Loures de uma sessão pública de esclarecimento, já requerida, acerca do ponto de situação da obra, aos moradores da Urbanização dos Terraços da Ponte.

Mercado do Prior Velho



O Executivo da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, viu-se na contingência de devolver à Câmara Municipal de Loures a gestão do Mercado Municipal do Prior Velho, uma vez que reiteradamente era acusado de receber anualmente a verba de manutenção e não realizar qualquer atividade nem dinamizar o referido mercado, não obstante as diversas tentativas realizadas. Ainda assim, não deixou de se preocupar com o estado do mercado, conseguindo um

investidor interessado, apresentando um projeto de investimento para a instalação de uma superfície comercial de média dimensão. Nesse sentido, o Executivo da Junta prontamente remeteu a proposta aos serviços da Câmara Municipal de Loures, que até à data não deram qualquer resposta, estando o referido investimento em sério risco de ser concretizado.



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

CICLOVIÉS?

Sem um debate estruturado, formal e a fazer jus à democracia participativa prevista na Constituição da República Portuguesa, vai fazendo caminho uma suposta mudança de paradigma a problemática da mobilidade. É hoje evidente para a sociedade (talvez não para as elites económicas e comprometidas com a exploração dos recursos naturais e sectores populacionais menos informados e a quem falta a base mínima de conhecimento para boa percepção do problema) que é preciso estancar o consumo de combustíveis fósseis e mudar o modo como as grandes massas de pessoas nos centros urbanos se deslocam. As chamadas “mobilidades suaves”, designadamente, a bicicleta, vêm ganhando adeptos nos últimos anos, especialmente, nos municípios em torno de Lisboa, embora, na Capital o fenómeno mais “explosivo” tenha sido o das trotinetes.

Contudo, a utilização da bicicleta, aparentemente, tem ainda pouca expressão nas deslocações pendulares casa-trabalho (ou escola)-casa, o que pode compreender-se pelas distâncias consideráveis a percorrer, na maioria dos casos. Por outro lado, tudo indica ser a utilização recreativa, sobretudo ao fim de semana, que mais concita o uso crescente da bicicleta como meio de mobilidade, mas também de promoção do exercício físico e da saúde.

Atentas ao interesse das pessoas, mas também investindo e projectando a mudança do paradigma da mobilidade, as autarquias têm orientado, ano após ano, fatias crescentes dos seus orçamentos para a construção e delimitação das denominadas “cicloviás”. Mas, surpreendentemente (ou não), ouvem-se frequentes contestações a tais investimentos, mas também se verifica com muitíssima frequência que os “ciclistas” e/ou “cicloturistas” ou simplesmente os “utilizadores de bicicleta”, preferem circular na via e ignoram as vias próprias que lhes vêm sendo destinadas. Temos, portanto, um problema que precisa ser olhado com maior atenção. Porque acontece isto é algo que requer alguma reflexão.

Será que as vias cicláveis são “desenhadas”, meramente a partir de gabinetes de projecto, sem audição e a devida atenção às necessidades e perspectivas práticas dos utilizadores da bicicleta? Será que as substanciais diferenças de metodologias de abordagem e modos de implementação, tão diferentes de município para município (e por vezes até mesmo dentro do mesmo município) são razão para a baixa atracção para o seu uso pleno? Será que o facto de se instalarem vias dedicadas aos meios de deslocação suave que vulgarmente têm no percurso obstáculos, desde contentores para os resíduos sólidos urbanos, viaturas mal estacionadas que invadem as cicloviás, até postes de electricidade e comunicações “plantados” no percurso (ver por exemplo via ciclável construída ao longo da Estrada Nacional 10 desde a Póvoa de Santa Iria em direcção a Vila Franca de Xira), serão razão para repelir os potenciais utentes?

Há que pensar a problemática de forma consistente, sob pena de ao contrário de dispormos de cicloviás, tenhamos inconvenientes “cicloviés”

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



Nelson Batista é o Presidente da Junta de Freguesia de Lousa. Foi recentemente reeleito Presidente da Comissão Política do PSD numa eleição com duas listas a concorrer, tendo tido uma vitória clara. Licenciado em Gestão, Contabilista de profissão, acredita que o candidato do PSD em 2021 tem de ser conhecedor do concelho e estar bem preparado. Não exclui a hipótese de avançar.

Que balanço faz do ponto de vista político deste ato eleitoral para a comissão política do PSD e do primeiro mandato?

As eleições foram muito importantes e diferentes das anteriores. A nossa primeira eleição foi fácil, sem lista concorrente esta foi disputada e permitiu uma boa troca de ideias.

Tivemos um primeiro mandato difícil. Andámos a «apagar fogos». Tivemos de arrumar a casa, com a saída de André Ventura, obrigou ao estabilizar de forças e relações entre autarcas e tivemos algumas questões a resolver nalgumas Freguesias. Foi tempo de perceber a realidade de cada uma das Freguesias e respetivos Autarcas e acompanhamento da Gestão Autárquica.

Considero o primeiro mandato muito positivo. Criámos grupos de trabalho para acompanhar os Vereadores, os Deputados da Assembleia Municipal, os eleitos nas Freguesias e núcleos.

Tivemos ainda duas eleições, europeias e legislativas. E posso dizer que correu bem. Trabalhámos muito e bem. Tivemos em Loures, a primeira ação de campanha a nível nacional para as eleições Europeias com Paulo Rangel o que demonstra a importância que Loures vai tendo para estrutura do PSD.

Porquê a antecipação as eleições para a Comissão Política? Muitos criticaram a decisão.

Nunca tivemos nada na manga. Posso ganhar posso perder mas, acredito acima de tudo no trabalho. Como sabe sou contabilista. Se perdesse não haveria problema nenhum e quem ganhava também dignificaria o PSD de Loures. O que me move é gostar muito do PSD.

Quando o Ângelo Pereira, presidente da distrital de Lisboa, veio a Loures afirmou que teríamos que ter os autarcas escolhidos e preparados para as eleições de 2021 no primeiro semestre de 2020. A comissão política decidiu que era essencial começar a preparar o futuro e só fazia sentido fazer escolhas a quem tivesse legitimado até 2021. Que fique claro, eu não tenho «sacos de votos». Só prometo trabalho. Não prometi lugares a ninguém. Nem antecipámos eleições para benefícios da nossa lista. Temos um projeto sim, mantemos a grande maioria das pessoas da anterior Comissão Política e estamos legitimados agora para preparar as autárquicas.

A candidatura do Jorge Antunes foi muito bem-vinda e tenho grande estima pelo Jorge que considero um grande autarca. Pretendemos que as pessoas dessa lista continuem a trabalhar connosco. Neste

projeto há espaço para todos.

Qual o programa que foi apresentado aos militantes do PSD?

O programa é lato. Destacaria alguns pontos, uns internos outros para o concelho.

Temos de dinamizar os nossos núcleos por terem proximidade das pessoas e das freguesias, não basta ter os melhores candidatos, temos de os ter também bem preparados. Queremos estar mais perto da sociedade civil. Fazer um bom diagnóstico e apresentar boas soluções.

Temos um secretário geral adjunto, uma figura importante pois temos de operacionalizar e trabalhar bem os projetos mas, também a comunicação para conseguirmos chegar às pessoas.

Para o concelho pensamos na requalificação urbana do concelho que será a seu tempo detalhada em programa. Queremos uma nova política de habitação com arrendamento jovem, acessibilidade efetivamente para todos, articulada com a Área Metropolitana de Lisboa. Penso que o Metro é uma questão central. O Metro pode ser subterrâneo, de superfície. O importante é de chegar a Loures assim como a Sacavém e com parques de estacionamento o mais rapidamente possível.

A linha do Oeste é importante para Loures. Decisiva para um rápido

e económico transporte com ligação à Gare do Oriente. Esta ligação por ferrovia permitirá a conexão entre a área de logística do MARL e alinha do Norte, e entre aquela e a zona Oeste, e será sem dúvida um vetor potenciador da transformação deste polo logístico, de dimensão local para supra regional e mesmo de importância nacional ou internacional nas vertentes de comércio e serviços. Apostamos em defender uma ligação por ferrovia entre Loures e a Linha da Azambuja, utilizando Sacavém como nó de ligação, permitindo a conexão de Loures e a linha do Norte e a Gare do Oriente e daqui ao Sul do País, a às linhas de Sintra e de Cascais. Videovigilância, qualidade de vida e saúde setores centrais na segurança e bem estar dos cidadãos. Também as AUGI, Áreas Urbanas de Génese Ilegal merecerão a nossa atenção, bem como a consolidação dos taludes em nome da segurança das pessoas e bens, também as AIRU, Áreas Insuscetíveis de Reconversão Urbanística serão tratadas de forma conveniente. Não me vou alongar mais neste ponto embora tenhamos muitas ideias que a seu tempo serão apresentadas.

O PSD teve dois candidatos muito distintos, que referenciou, André Ventura em 2017 e Fernando Costa em 2013. Qual o perfil que traça para o candidato de 2021?

Alguém que conheça o concelho, as necessidades, as situações. Diria que um meio termo comparando esses dois candidatos. Foram dois bons candidatos que conseguiram numa primeira fase consolidar e numa segunda fase ter o melhor resultado de sempre do PSD em Loures para as autárquicas.

É cedo para pensar no candidato, mas terá de ser conhecedor do concelho, credível junto da população e que consiga cumprir o que vier a prometer.

O que consideraria um bom resultado 2021?

Na minha carreira e na minha vida em tudo o que entro é para ganhar. Todos dizem que sou louco, mas há sempre uma pri-

meira vez. A população vai dar-nos uma oportunidade.

É altura da população ver que sabemos fazer e sabemos fazer bem.

Não me quero comparar com ninguém, eu sou eu, mas onde me meto é para ganhar. Vamos ter dificuldades em algumas freguesias, não acredito que vamos ganhar todas as freguesias. Temos de apresentar pontualmente novos candidatos para reforçar o nosso posicionamento.

Da sua leitura quais são as principais diferenças entre Carlos Teixeira e Bernardino Soares?

São pessoas completamente diferentes.

O facto de sermos oposição não quer dizer que tenhamos má relação com os opositores. Tive e tenho uma boa relação com ambos. Na qualidade de presidente de junta trabalhei bem com as duas gestões.

Temos é formas de pensar completamente diferentes.

Quando Bernardino chegou houve mudanças até significativas, mas se analisarmos bem o todo não tem corrido bem. Em termos de investimento as coisas não têm acontecido e o concelho está medíocre em muitas áreas. Acredito que as pessoas querem mudar.

Qual o maior elogio e crítica a fazer à CDU?

Não consigo fazer a análise dessa forma. Os programas são sufragados. Quem ganha governa.

O que está ser feito não é o programa do PSD e isso é o mais negativo. Temos de ter um concelho muito mais atrativo.

Claro que podemos elogiar algumas obras que foram feitas, o esforço de melhorar a rede viária, mas, na verdade, um esforço moderado.

Comparando Loures com outros concelhos vizinhos como faria a avaliação?

Se não mudarmos as acessibilidades, a imagem, o Turismo por exemplo nada vai acontecer de relevante. No turismo temos o Festival do Caracol, o Carnaval e pouco mais. Temos Mafra com um crescimento extraordinário e nós parecemos parados. Odivelas sempre nas bocas do

mundo e com desenvolvimento e crescimento. É necessário um projeto mais ambicioso.

Quando vimos a zona ribeirinha de Vila Franca e a nossa percebemos que há falta de investimento, falta de visão, falta de vontade. Há situações que têm de ser mudadas na forma de pensar.

Porque não fazemos o Posto da GNR em Bucelas? Em Mafra já estava feito de certeza. A CDU diz que é da responsabilidade do Estado Central. Estamos a pensar pequeno. Este investimento tem de ser feito. O mesmo nos centros de saúde, nas ciclovias, a nível cultural e científico o problema é o mesmo...

Tem que haver investimento tem de haver uma visão completamente diferente.

Já se pensa numa nova reorganização administrativa?

Já tivemos uma reunião com os nossos autarcas. Há freguesias que devem continuar como estão e outras devem ser desagregadas. Mesmo na ANAFE já se discute o assunto. Em breve virá para cima da mesa, porque esta reorganização não trouxe os efeitos desejados. Em Loures teremos de ver caso a caso e queremos ouvir as populações. Há situações que claramente foram mal agregadas.

Que futuro político vê para si no concelho?

Seguramente vejo-me sempre do PSD seja em que em função for. Quero servir o concelho de Loures. Trabalhar para Loures e para os Lourenses e sempre com o PSD. Seja eu ou outro o candidato ao que quer que seja. Sendo Presidente da Comissão Política poderei sempre ter a responsabilidade de me candidatar ao que for necessário. Estou disponível para tudo.

Acredita que outra força partidária pode eleger um vereador para a Câmara Municipal?

Pode acontecer. Depende muito também da evolução na Assembleia da República dos novos partidos. vSe forem eleitos serão. Nós estaremos sempre cá para trabalhar e para nos adaptarmos à realidade.

Como vê a liderança do PSD

Nacional numa luta dividida?

Apoiei o Rui Rio.

O Miguel Pinto Luz foi o único candidato que veio a Loures e, acho que é parte do futuro do PSD. O Rui Rio é quem reúne melhores condições para liderar o PSD e governar o país. Não

Como vê o futuro de Portugal a curto e médio prazo?

Se o atual Governo não se acautelar e continuar a ceder aos seus parceiros de governação poderá comprometer o futuro do país. Julgo que aqui o PSD é fundamental permitindo acordos. E aqui eu

”
NA MINHA CARREIRA E NA MINHA VIDA EM TUDO O QUE ENTRO É PARA GANHAR. TODOS DIZEM QUE SOU LOUCO, MAS HÁ SEMPRE UMA PRIMEIRA VEZ.



é bom andar a mudar de líder sistematicamente, já tivemos 18 líderes desde 1974.

Conheço Rui Rio há muito tempo. Desde a apresentação do anuário dos municípios em que pude comparar o Rui Rio e o António Costa no exercício das funções de Presidentes dos seus municípios. Percebi que Rio era muito bom.

Muito melhor do ponto de vista técnico que António Costa. Se lhe derem a oportunidade de ser primeiro ministro as pessoas vão ficar muito satisfeitas.

penso sempre em primeiro lugar em Portugal e nos Portugueses por isso aceito sempre fazer acordos para que Portugal tenha presente mas, acima de tudo um bom futuro. Temos de ter bons salários mas, temos de produzir e ter massa crítica. Ou melhoramos a nossa prestação como país, ou comprometemos o futuro.

O PSD merece governar o país quando as coisas estão melhor e não só salvar-nos durante a crise. Aqui em Loures também merecemos uma oportunidade. E acredito que a vamos ter.



KIWI PET
A sua loja de animais

- Apostamos em produtos nacionais
- Ambiente tranquilo e com atendimento personalizado
- Os animais são bem-vindos





Visite-nos e traga o seu amigo de 4 patas!
Av. Diogo Cão n.º7 A, Infantado / Loures (a 100m do LoureShopping) ☎ 911 545 223 📍 /kiwipet



Gonçalo Oliveira
Ator

P'LA CANETA AFORA

OUTROS CARNAVAIS

Aí está! Somos chegados à época das mascaradas e das mascari-lhas!

Em Veneza paira no ar o romantismo e as escapadelas em escondos canais e escondidos em gondolas tapados por mantos de fantasia, no Brasil é o Samba, na ilha Terceira são os Bailinhos, em Hollywood desfilam em tapete vermelha aqueles e aquelas que nos fazem sonhar ou nos mostram o mundo em que vivemos, mas que não queremos ver e cá pelo burgo continental lá temos que nos contentar com a palhaçada (sem desprimor para os verdadeiros e honrados palhaços!) político/partidária; ou entra Rio (já entrou) e sai Montenegro (já saiu) ou vamos lá todos Ká(n)tar e rindo; podemos também bailar ao som do bolero de Tancos ou rever sempre os episódios de um espírito santo Salgado ou fazer uma viagem à Madeira fazer uma viagem à garagem - único bem! - de Berardo! Lá para os lados dos outros mundos Trump continua Trump e o Irão continua chamar-se Irão. Por enquanto cá continuamos na santa paz podre dos senhores. A ver vamos até quando!!!

Entretanto lá vamos aproveitando os saldos ou indo aos futebóis. Quem anda por casa vê telenovelas à noite, o Goucha ou a Cristina ou a Tânia ou a Júlia de manhã, em programas chamados de entretenimento, mas onde há muitas mortes por causa das crónicas criminais e coisas quejandas. Nos telejornais lá se vai coscuvilhando a vida dos príncipes de Inglaterra, os golos do Ronaldo e ouve-se a Madona a cantar "Sôdade" de Cesária Évora sem perceber (até porque não se explica, nem tem tradução) o significado desse fado tão nacional que é a saudade.

Vão morrendo uns e nascendo outros. Uns vivem bem e outros mal. Poucos comem tudo e não deixam nada. E apetece perguntar: Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades?

Eu sei é que vim de longe. De muito longe. E o que andei para aqui chegar! E apetece-me perguntar: Para quê? Para assistir a todos estes carnavais?

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

CARNAVAL DE LOURES

É o mês mais animado para o concelho de Loures. A edição de 2020 do Carnaval de Loures, sob o lema **É Segredo**, promete muita animação durante vários dias, principalmente nos corsos, que contam com 15 carros alegóricos e mais de

dois mil figurantes.

A folia e animação começam já no dia 8 de fevereiro, com o Baile de Assalto ao Carnaval, a partir das 22 horas, no Pavilhão António Feliciano Bastos.

No dia 22 acontece a recepção aos Reis do Carnaval de Loures 2020, no Largo

4 de Outubro, no centro de Loures, seguido de baile no Pavilhão Paz e Amizade.

O ponto alto acontece nos dias 23 e 25 de fevereiro, com os corsos carnavalescos pelas ruas de Loures, desfiles com início às 14h30.

A diversão só termina no

dia 26 de fevereiro, com a realização, a partir das 20h00, da Despedida do Rei D. Ocarário XLVII,

seguida do cortejo fúnebre até ao Parque Adão Barata onde será feita a Leitura do Testamento do Rei Momo. A noite terminará com fogo-de-artifício.



CARNAVAL INFANTIL

No dia 21 de fevereiro, às 9h30 e às 14h30, a Rua Vasco da Gama, no Infantado, volta a encher-se de cor e alegria para mais um desfile de Carnaval Infantil.

Cerca de cinco mil alunos, professores e educadores das escolas públicas e instituições particulares de solidariedade social do concelho reúnem-se para a edição de 2020 do Carnaval Infantil, este ano com o tema **É Segredo**.

Venha assistir à folia dos mais pequenos, nesta iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Loures, em parceria com as juntas de freguesia do concelho e o apoio da Associação do Carnaval de Loures.



Somos uma empresa de decoração de eventos com Balões



Aniversários • Comunhões • Babyshowers • Batizados
Casamentos • Inaugurações • Muito mais!



 TudoComBalões

 965 301 194 / 963 000 944

 @tudocombaloes

 tudocombaloes@gmail.com



João Pedro Domingues
Professor

2020 20 MEDIDAS PARA LOURES

Um novo ano que coincide com o início de uma nova década. Mais que fazer o balanço da atividade autárquica na Câmara de Loures, que está e continuará a ser realizada pelos seus autarcas, parece-me interessante e importante, realçar 20 medidas que, na minha opinião, deveriam ser implementadas no decorrer do corrente ano.

Sabe-se que algumas delas porventura já estarão pensadas (diria eu), mas do pensamento à ação vai um longo caminho. De resto, o executivo comunista na presidência do município poderá pensar muito (?), mas tem executado muito pouco, como tem sido referido pela oposição e sido constatado pela população.

Para lá do excelente trabalho que está a ser realizado pelas freguesias, nomeadamente pelas geridas por executivos de maioria socialista, importa que outras medidas de responsabilidade municipal possam ser planeadas e iniciadas de imediato e não só quando o calendário eleitoral começar a aproximar-se (as Autárquicas são já no próximo ano).

Assim, na minha opinião, deveriam merecer particular atenção e a devida priorização:

1- A requalificação da frente ribeirinha terá de ser requalificada - À semelhança do que tem acontecido no município vizinho de Vila Franca de Xira (socialista) e de Lisboa (socialista), também Loures terá de ter atenção a este espaço que necessita de requalificação há muitos anos;

2- Parque de Contentores da Bobadela - Terá de haver uma forte pressão, junto das entidades competentes para que a população daquela área do território tenha acesso visual e não só ao rio;

3- Saída da A1 em São João da Talha - Medida reivindicada há décadas;

4- Variante de Loures pela rotunda do Loures Shopping - Deveria ter sido construída antes da designada "requalificação da Rua da República";

5- Rotunda de A-das-Lebres - Há muito adiada e fundamen-

tal para a fluidez do tráfego naquela zona do concelho;

6- Saída de Sacavém para a 2ª circular - Ninguém tem dúvidas da importância desta intervenção;

7- Variante a Bucelas - O trânsito pesado todo no interior desta freguesia é caótico;

8- Abolição das portagens na A8 em Lousa;

9- Abolição das portagens na CREL em Santo Antão do Tojal - Esta medida que terá de ser negociada evitaria a passagem do trânsito mais pesado pelo interior de Loures, já tão congestionado;

10- Remodelação do Pavilhão Paz e Amizade - Há tanto tempo adiada e que o inibe de grandes realizações desportivas, dado que foi para isso "pensado" e construído;

11- Várzea de Loures - É necessário um projeto que "una as duas margens de Loures".

12- Construção dos centros de saúde de Santo Antão do Tojal e Catujal. Há semelhança do que acontece com outros municípios, as parcerias com a ARS são fundamentais para estas obras;

13- Construção do Hospital de Todos os Santos - Aqui o Município deverá ser uma voz de pressão para um equipamento tão importante também para o Concelho;

14- Metro para Loures (pesado ou à superfície) que ligue Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Loures até ao Infantado. O deputado Ricardo Leão irá decerto desempenhar um importante papel nesta questão;

15- Implementação do BRT ligando o Parque das Nações a Sacavém e a Loures, pela encosta de Unhos;

16- Reforço do serviço da Carris nas zonas já servidas por esta empresa;

17- Habitação Jovem - As duas torres adquiridas na zona das Urmeiras, deverão ser prioritariamente afetadas a habitação jovem e ao alojamento de estudantes do ensino universitário, colmatando uma carência há muito identificada na região;

18- Arrendamento acessível - Medida de revitalização da



habitação mais degradada e que será importante para criar vida nalgumas zonas do concelho;

19- Conclusão da recuperação dos Bairros AUGI - Para quando a sua conclusão ou manter-se-á a dependência da população

destas áreas perante o poder autárquico instituído?

20- Continuação do reforço das Juntas de Freguesia. Sendo estas o primeiro patamar do Poder Local, vão suprimindo as carências e as ausências de investimento

do Município, indo ao encontro das necessidades das populações que as elegeram.

Desejos de um ano de 2020 repleto de grandes realizações, a bem da população do concelho de Loures.



CANDIDATURAS ABERTAS Loures | Mafra | Sintra

10211 - PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA



Agricultores e empresas agrícolas



Apoio a 40% não reembolsável até 16.000€



Tratores e alfaías agrícolas
Preparação do terreno
Plantações
Construções
Sistemas de rega
Outros investimentos



Até 28 de fevereiro de 2020
em www.pdr-2020.pt ou www.a2s.pt

www.a2s.pt
261 025 007
geral@a2s.pt

PDR 2020
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas Zonas Rurais



Joana Leitão
Jurista

O TÉDIO DOS ANIMAIS

Como seriam 24 horas de um dia, sete dias por semana e 365 por ano se não pudesse sair de casa? E se, em sua casa, não tivesse televisão, livros, jogos ou telemóveis para se distrair? E se dependesse de alguém para o levar à casa de banho, por vezes bem depois de sentir essa necessidade? E se, para além de tudo isso, vivesse sozinho ou sem outro elemento da sua espécie? Conseguiu criar esta imagem?

Pois esta é a vida da maioria dos animais de estimação.

No seu caso, se não se mexer e não se conseguir entreter, é

provável que as suas articulações e o seu cérebro atrofiem. No caso deles, não é muito diferente. O tédio e a solidão adoecem-nos e trazem problemas de comportamento que costumamos atribuir ao temperamento. Dizemos que o cão que ladra ou rosna e o gato que se atirou a alguém são maus quando, na verdade, muitos dos comportamentos desregulados dos animais são causados por nós. O cão só está a ser cão e o gato a ser gato, a defenderem-se e a mostrarem desconforto. Há que saber lê-los.

Claro que há casos de animais

que têm distrações, passeiam muito, correm, têm jardins, cheiram flores, perdem-se no percurso de borboletas e ainda têm uma série de brinquedos em casa e um ser humano atento e brincalhão, mas a maioria não é assim. A maioria passa a maior parte do tempo sem grande atividade, e a generalidade das pessoas não se apercebe disso.

Devia ser obrigatório fazer um curso para se ter um animal de estimação. Para se poder aprender mais sobre a espécie, sobre as suas necessidades, que não são as nossas. Para aprendermos a conhecer as

suas personalidades e sabermos lidar com elas, já que nem sempre aquilo que fazemos é aquilo que eles precisam. E também eles precisam de ser ensinados a estarem confortáveis em casa e a conviverem com pessoas e outros animais, porque ninguém nasce ensinado.

Em paralelo, uma reflexão sobre o tempo, paciência e vontade para os acompanhar é necessária. Não tem tempo? Não lhe liga muito? Então talvez seja melhor reanalisar os motivos que o levaram a tê-lo. E da próxima vez que se sentir entediado, lembre-se dele.

DEVIA SER OBRIGATÓRIO FAZER UM CURSO PARA SE TER UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. PARA SE PODER APRENDER MAIS SOBRE A ESPÉCIE, SOBRE AS SUAS NECESSIDADES, QUE NÃO SÃO AS NOSSAS. PARA APRENDERMOS A CONHECER AS SUAS PERSONALIDADES E SABERMOS LIDAR COM ELAS, JÁ QUE NEM SEMPRE AQUILO QUE FAZEMOS É AQUILO QUE ELAS PRECISAM.



Notária: Anabela da Cruz Viana

Membro da Ordem dos Notários N.º 434
Rua Frei António de Jesus, n.º 42 – 4940-539 Paredes de Coura
E-mail: anabela.viana@notarios.pt e cartoriocoura@sapo.pt
Tlf/Fax: 251782500 • Tlm: 963725220



EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Anabela da Cruz Viana, Notária com Cartório Notarial em Paredes de Coura, sito na Rua Frei António de Jesus, número 42, certifica, para efeitos de publicação, que no dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte, foi outorgada uma escritura de **Justificação**, exarada de folhas noventa e duas a folhas noventa e quatro verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número CATORZE - M, deste Cartório Notarial, na qual interveio: **MARIA DE AMORIM BARBOSA**, NIF 141 960 701, viúva, natural da extinta freguesia de Bico, concelho de Paredes de Coura, residente na Rua da Alegria, Lote 88, Bairro do Estacal Novo, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, na qualidade de cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa aberta por óbito de seu marido **JÚLIO DA CUNHA GONÇALVES**, a qual declarou que, da herança ilíquida e indivisa aberta por óbito de seu referido marido, Júlio da Cunha Gonçalves, faz parte o seguinte bem imóvel:

Quatrocentos e noventa e cinco de três mil e noventa partes indivisas do prédio rústico, sito em Terra Fria, Travessas, na União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, composto de terreno de cultura arvense e oliveiras, com a área de três mil e noventa metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com herdeiros de Domingos da Silva Pinto e do sul com viúva de Adão Pedro, inscrito na matriz predial rústica em nome de Manuel Lopes, sob o artigo 55, secção 1B.º (anterior artigo 55, secção B da extinta freguesia de Santa Iria de Azóia), com o valor patrimonial tributário correspondente de **228,19 euros**, ao qual atribui igual valor;

Que o referido prédio encontra-se descrito na segunda Conservatória do Registo Predial de Loures, sob o número **novecentos e quarenta e sete - da freguesia de Santa Iria de Azóia**, correspondente à descrição em livro mil novecentos e vinte e nove, do livro seis, com aquisição registada, das referidas partes indivisas, a favor de Manuel Lourenço Amorim, no estado de solteiro, maior, conforme **apresentação um, de trinta de junho de mil novecentos e noventa e três**;

Que a divergência entre a área acima mencionada e a constante da matriz, resulta de um pedido de desanexação, de onze de outubro de mil novecentos e setenta, cuja certidão emitida pelo Serviço de Finanças de Loures 3, em 15 de julho de 2019, comprovativa de que o pedido de retificação de áreas, não produziu ainda os devidos efeitos, se encontra **arquivada** junto ao processo de notificação prévia;

Que, o dito prédio, nas referidas partes indivisas, foi adquirido pela ora primeira outorgante no estado de casada com o mencionado **Júlio da Cunha Gonçalves**, sob o indicado regime de bens, por volta do **ano de mil novecentos e noventa e seis**, em dia e mês que não pode precisar, por doação que lhe foi feita por aquele Manuel Lourenço Amorim, que também usava e era conhecido por **Manuel Lourenço de Amorim**, atualmente falecido, mas esta transmissão foi realizada de forma meramente verbal, inexistindo, portanto, título formal que lhe permita o respetivo registo na Conservatória do Registo Predial;

Que, em consequência da referida doação, a ora primeira outorgante e o mencionado **Júlio da Cunha Gonçalves**, e, após o falecimento deste, as herdeiras, estão na posse e fruição do referido prédio rústico, por si e seus antecessores, em nome próprio há mais de vinte anos, ocupando-o, cultivando-o, colhendo os respetivos frutos, procedendo à sua limpeza, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente;

Que esta posse de boa fé, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do direito de propriedade das mencionadas partes indivisas do indicado prédio, por usucapião.

Que, desconhece quem é o titular inscrito na matriz predial, Manuel Lopes, e de que forma figura na matriz como titular e proprietário do referido prédio, uma vez que os proprietários sempre foram a ora primeira outorgante e o mencionado **Júlio da Cunha Gonçalves**, assegurando e declarando a ora primeira outorgante que tal circunstância se fica a dever a erro, do qual a ora primeira outorgante desconhece a causa;

Que, assim, a primeira outorgante, na qualidade de cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa aberta por óbito de seu referido marido, **Júlio da Cunha Gonçalves**, justifica por este meio o direito de propriedade a favor das herdeiras do referido **Júlio da Cunha Gonçalves**, sobre o citado prédio.

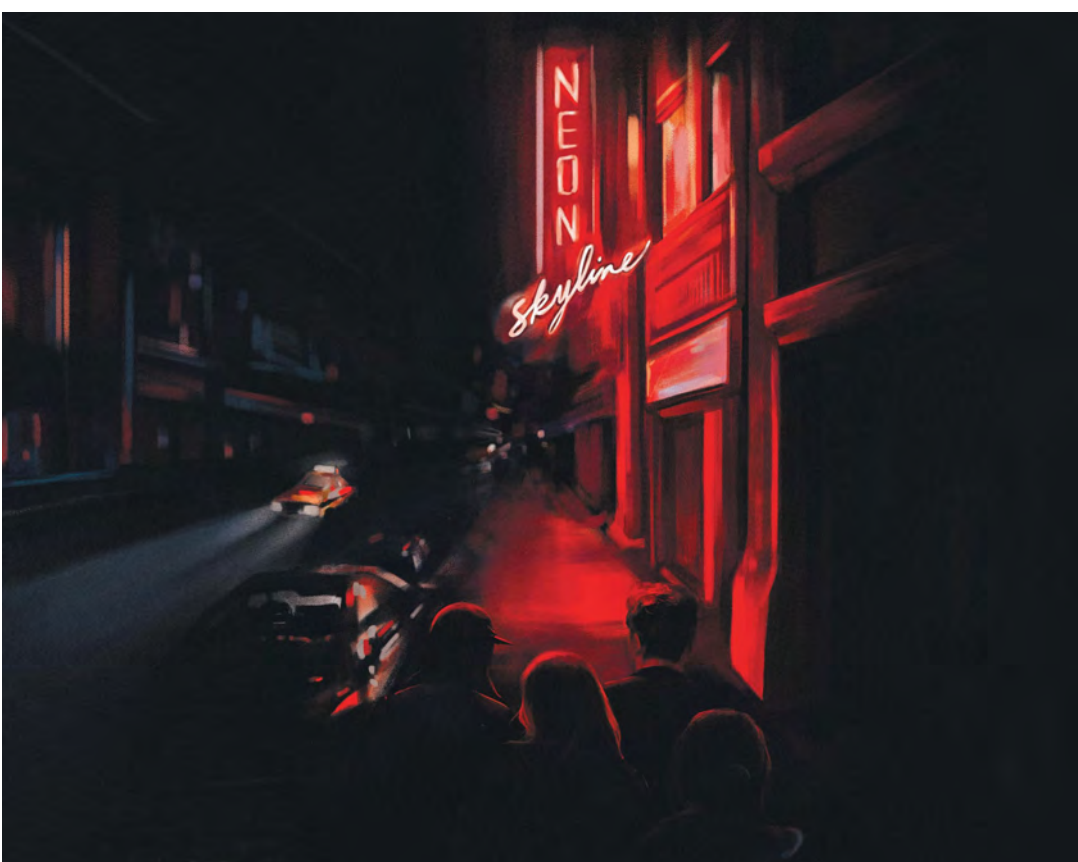
Está conforme com o original, na parte transcrita.
Paredes de Coura, em vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte.
A Notária: Anabela da Cruz Viana
Registada sob o número:050/2020



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

ANDY SHAUF THE NEON SKYLINE



Andy Shauf é um músico, cantor e compositor canadiano de 33 anos que se vem afirmando desde que em 2009 lançou o seu primeiro trabalho. Os seus pais, cristãos evangélicos, tocavam piano, tinham uma banda musical cristã e como donos de uma loja de eletrónica e instrumentos, cedo incutiram no filho este bichinho, o da música, não o da religião que essa jamais interessou a Andy Shauf. Andy aprendeu a tocar diversos instrumentos como guitarra, piano, baixo, bateria e clarinete e a sua estreia em disco é uma coleção de demos produzida e toda tocada pelo próprio, aliás processo adoptado nos seus dois primeiros discos, "Darker Days" e "Waiting for the sun to leave".

É no entanto, em 2012, com o lançamento de "Bearer of bad news", o primeiro disco gravado à séria, que Andy Shauf "aparece" para o mundo, a reboque de um bom acolhi-

mento da crítica e das tourneés americana e europeia que se seguem.

Depois, bom depois segue-se "The party" o excelente álbum de 2016, uma coleção pop de canções refinadas num álbum conceptual ao qual demos destaque no Notícias de Loures, após delicioso espetáculo a que assistimos em Brooklyn.

Neste hiato de quase 4 anos, entre "The Party" e "The Neon Skyline", Andy Shauf juntou-se a 3 colegas de liceu para lançar o 1º disco dos Foxwarren, um igualmente belo disco, por sinal!

24 de Janeiro de 2020 foi a data escolhida para o lançamento de "The Neon Skyline" o 5º disco da carreira, assumidamente conceptual, tal como "The Party", desta vez com o músico a explicar que "a acção de todas as músicas do disco decorre durante a mesma noite, no mesmo bar". O personagem vai com um amigo para um bar de uma cidade, beber umas

cervejas e matar o tempo. Entretanto descobre que a ex-namorada está na cidade e de repente depara-se com ela à sua frente com tudo o que isso possa envolver de recordações boas e menos boas...

Andy Shauf revela uma capacidade incrível de transformar momentos triviais e muitos "deja vu", em poesia e contos de valor literário musicados pelo indie rock de inspiração folk, como o conhecemos no melhor de Elliot Smith ou numa raiz mais antiga de Neil Young.

O músico voltou ao método antigo e gravou todos os instrumentos com os seus próprios arranjos e produção.

O single de avanço para "The Neon Skyline" foi "Things I do", mas recusamo-nos a destacar temas num trabalho tão altamente nivelado.

Está na hora de Andy Shauf actuar em Portugal em nome próprio e sala a condizer. A condição do músico e da sua música bem o merece.



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

O FIM DO WINDOWS 7

Windows 7, um dos Sistemas Operativos mais fiáveis e populares da Microsoft de sempre, está com os seus dias contados, porque no dia 14 de Janeiro de 2020 chega ao fim o seu suporte dado pela Microsoft. Cerca de 27% dos computadores mundiais tem o Windows 7 como seu Sistema Operativo e muitas são as dúvidas dos utilizadores, sobre o "fim" deste Windows. A partir de 15 de Janeiro, uma notificação irá aparecer nos dispositivos com o Windows 7, e que vai ocupar a totalidade do seu ecrã, com uma clara indicação do fim da vida útil do Windows 7 e dos riscos de o continuar a utilizar.

Vamos então esclarecer algumas dúvidas:

- O computador vai deixar de trabalhar no dia 15? Não. O que vai terminar são as atualizações de segurança. O computador continuará a trabalhar, mas mais exposto a nível de segurança.
- A atualização para o Windows 10 é grátis? Não. Para realizar um upgrade do Windows 7 para o Windows 10, terá de comprar uma licença do Windows 10 e assim fazer a passagem de um sistema para o outro.
- Posso ter o Windows 10 no meu computador? O Windows 7 é um sistema muito mais leve do que o Windows 10, por isso, para ter o Windows 10 no seu computador, os requisitos mínimos de Hardware são mais exigentes.

Aqui ficam os requisitos mínimos para ter o Windows 10 no seu computador:

1. Processador: Processador de 1 gigahertz (GHz) ou superior
2. Memória RAM: 1 gigabyte (GB) para a versão de 32 bits ou 2 GB para a versão de 64 bits
3. Espaço de disco rígido: 16 GB para a versão de 32 bits, 32 GB para a versão de 64 bits
4. Placa gráfica: DirectX 9 ou posterior com controlador WDDM 1.0

O que devo fazer antes de instalar o Windows 10?

Para além de confirmar se o seu dispositivo "aguenta" com o Windows 10, antes de fazer a atualização, deve fazer um Backup de todos os seus documentos para um disco externo ou para um serviço de Cloud.

Por vezes, estas atualizações não correm como o esperado e são vários os relatos de clientes que perderam as suas pastas e documentos importantes.

Um bom Antivírus substitui estas atualizações de segurança?

Todos os computadores devem ter instalado um software de proteção contra vírus ou malware, mas mesmo que tenha um sistema de proteção Premium, isso não vai proteger o sistema que vai ficar mais vulnerável sem as atualizações de segurança do Windows.

Para quem está nesta situação, o melhor será mesmo adquirir uma licença do Windows 10 ou então, se a carteira o permitir, comprar um computador novo já com a licença do Windows mais recente da Microsoft.

.....
Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: informaticaconsultorio@gmail.com



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

A ERMIDA DE SÃO ROQUE: ANTIGO LOCAL DE ROMARIAS E DEVOÇÃO

Esta crónica é dedicada a um lugar que durante quatro séculos foi palco de romarias e de grande devoção popular e que hoje é praticamente desconhecido: a Ermida de São Roque. Este santuário, outrora procurado por muitos fiéis, está implantado no alto de um pequeno outeiro, junto à estrada nacional 115, entre as localidades de São Roque e de Santo Antão do Tojal. Atualmente quase esquecido, como disse, a sua situação contrasta com a de outros tempos... pois foi outrora um sítio muito procurado, ao qual afluíam crentes em busca de cura contra várias doenças contagiosas, nomeadamente a peste.

Em Lisboa, o culto a São Roque terá começado em 1506, quando o rei D. Manuel I tomou a iniciativa de pedir à Senhora de Veneza algumas das relíquias do santo com o objetivo de garantir a proteção da cidade contra os surtos de peste. Para albergar as mencionadas relíquias e garantir a sua devoção foi erigida na cidade uma ermida, ermida essa que, mais tarde, seria substituída pela atual Igreja de São Roque de Lisboa.

De acordo com as "Memórias Paroquiais" do século XVIII a ermida da nossa crónica, ou seja, a do concelho de Loures, terá sido a segunda de invocação a São Roque a ser construída no reino de Portugal. Embora não se saiba a data concreta da obra, após uma visita realizada em 1586 pelo desembargador Mateus Bernardes, este afirma

que a mesma era muito antiga: "Visitando a ermida de São Roque, desta freguesia, achei ser antiquíssima e o povo e romeiros costumarem sempre, em todo o tempo, irem a ela encomendarem-se a Deus e terem as suas novenas na casa que para isso teem junto à dita ermida e mandarem ela dizer suas missas sem haver pessoa alguma que lhes impedisse a serventia nem uso dela, com o dito é por estar em um lugar publico e comum a todos os que a ela agora quizerem ir (...)". A encimar o portal principal estava dantes inscrita a data de 1578, o que, segundo certos autores, deverá corresponder não à construção inicial, mas a um momento de reedificação da ermida, o que explica a referência do visitador e ela ser muito antiga.

Como é muito comum na tradição popular, a justificação da escolha de um local para a implantação de um templo, lugar de elevada carga simbólica, acarreta narrativas associadas a fenómenos de carácter sobrenatural, indicadores de uma suposta "vontade divina". Também aqui a tradição afiança que, num poço próximo do Rio de Galinhas, e, portanto, nas imediações do sítio onde foi erigida a ermida, teria aparecido uma imagem de São Roque, semelhante à do mesmo santo existente em Lisboa. Aquele poço era conotado com águas benfazejas para doenças de pele, especialmente para os males de uma, designada ozagre, a qual afetava as crianças de colo, provocando-lhes o apare-

cimento de pequenas pústulas na cabeça. Aliás, junto ao dito poço existia, segundo as referidas "Memórias Paroquiais", uma pia em pedra que servia para dar banho às crianças, havendo até um local para depositar as suas roupas "infetadas".

A ermida de São Roque, possivelmente edificada nos inícios do século XVI, era o centro de pequeno núcleo religioso que para além dela agregava algumas casas destinadas não só ao ermitão, mas também para albergar romeiros que frequentavam amiúde este local. Existia uma confraria que, juntamente com os párocos e o ermitão, se encarregava de organizar as celebrações do santo. Ocorria a 16 de agosto a grande romaria anual, a qual atraía não só os devotos da freguesia, mas muitos outros vindos de Lisboa e de outras partes do reino, bem como alguns membros da corte. Além desta celebração também se festejava no local a 15 de agosto a da Virgem dos Remédios e, no dia 17 do mesmo mês, o prior de Santo Antão do Tojal e os beneficiados levavam a efeito as cerimónias de devoção a São Diogo de Alcalá. Agosto era assim o "mês forte" desta ermida, hoje praticamente tombada no olvido, como disse.

Data de 1760 a descrição de um outro autor, Felix Dantas Barboza, prior de Santo Antão do Tojal, autor das "Memórias Paroquiais", texto onde descreve o interior da ermida mencionando que o templo era todo apainelado com pinturas, da

autoria do conhecido pintor José da Costa Negreiros, alusivas à vida do santo; aliás, tal pintor era devoto do orago e benfeitor da referida ermida. O altar-mor possuía um retábulo pintado e dourado no qual se veneravam, para além de S. Roque, cuja imagem estava colocada numa tribuna, a Virgem Santíssima, com o título dos Remédios, Santo António, São Sebastião e São Diogo de Alcalá.

A respeito desta última imagem, não resisto a mencionar uma curiosidade: ela era, em 1760, não a original, mas uma oferecida por António Ferreira Leitão e Mello, na altura proprietário da Quinta Nova, e muito devoto deste santo. A mais antiga estava guardada na sacristia, para a proteger de uma prática, de carácter supersticioso, de muitos fiéis, que retiravam esquirolas de madeira da imagem para com elas fazerem chás e outros pretensos remédios destinados ao que acreditavam propiciar a cura de problemas de saúde relacionados com a alimentação.

A ermida de São Roque apresentava, antes da sua ruína no século XX, uma nave simples prolongada por uma pequena capela-mor, um coro alto sob a entrada principal e uma sacristia de reduzida dimensão por detrás da capela-mor. O corpo principal do templo possuía azulejos atribuídos ao século XVII. Por sua vez, a capela-mor era revestida de painéis de azulejos azuis com cenas sagradas: o batismo de Cristo no rio Jordão, à esquerda, e a morte de um santo frade,



Imagem de São Roque de Montpellier, estátua em madeira do século XVII - segundo wikipedia.

à direita. Na sacristia existiam azulejos de figura avulsa com os cantos marcados, próprios do século XVIII. Na frontaria um painel alusivo a São Roque com os seus atributos terá sido, de acordo com uma inscrição no próprio painel, uma oferta de um seu devoto em 1668.

Por não ter visitado este sítio recentemente, não posso testemunhar sobre como se encontra o antigo local de romaria. Há notícia de que sofreu danos aquando do terramoto de 1755, o qual afetou tanto a ermida como as casas, mas que prontamente teriam sido recuperadas pelos confrades de Santo Antão e de Lisboa. O vendaval de 1941, segundo os escritos do Pe. Álvaro Proença, terá sido a causa da derrocada da frontaria e parte das antigas casas ali existentes. Assim foram as (algo tristes) vicissitudes que o tempo causou num local que já conheceu momentos de grande glória e animação popular.



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

A FLORESTA DE MOSCAVIDE



João Patrocínio
Jurista

Entrámos no mês de fevereiro, altura em que determinadas especialidades gastronómicas registam uma escalada de qualidade na sua temporada. Refiro-me ao sável e à lampreia.

Não é fácil encontrá-las com facilidade e são poucas as casas que as sabem confeccionar e apresentar com qualidade, pelo que escolhi, de entre elas, uma referência do conceito de Loures que muito bem prepara estas especialidades. Um dos mais antigos estabelecimentos da vila de Moscavide, a Floresta, viveu mais de metade da sua existência sob a direção do minhoto José Rocha, natural de Vila Verde - Braga.

Deixou o Minho ainda menino e depois de muitos anos de trabalho árduo, foi aqui que se estabeleceu por conta própria há cerca de 30 anos, tomando o estabelecimento que na altura funcionava como taberna e casa de pasto.

Mais tarde, e por alturas da Expo98 levou a cabo uma remodelação que ajustou o espaço às condições atuais.

O seu conceito de cozinha tradicional, é servido em boa qualidade e quantidade por uma equipa experiente e simpática, que bem sabe receber e que cedo levou a casa a angariar muitos clientes e amigos que ainda hoje se mantêm fieis ao estabelecimento.

Entre os mais notáveis conta com Cristiano Ronaldo, que enquanto jovem da formação do Sporting, entre outros colegas, ali almoçava diariamente, - o que fez com que ainda hoje continue a visitar o espaço-.

É aliás, o facto de ali se terem alimentado vários "craques" que leva a que a Floresta seja muito frequentada por elementos do mundo futebolístico.

Dei início ao meu almoço com uns quentes e ainda estala-

diços croquetes e pastéis de bacalhau, enquanto aguardava a preparação da Lampreia.

Para a acompanhar, nada melhor que um vinho verde tinto para beber em malga.

E eis que chegou o "ciclóstomo" que surpreendeu pela textura equilibrada e bem cozinhada, com o arroz a manter a rigidez ideal no saboroso molho de sangue, devidamente avinagrado no ponto certo. Depois destes sabores intensos, optei por uma deliciosa Sericaia com ameixa de Elvas para fechar a refeição.

Para quem não conhece a Floresta de Moscavide pode encontrar boas entradas e uma carta diversificada nas opções, sempre com carne e peixe fresco para confeccionar ao momento.

Destacam-se algumas especialidades, de entre as quais, o Cozido à Portuguesa é Rei às quintas e divide as atenções com o Cabrito aos domingos. São igualmente "Estrelas" o Arroz de garoupa, os Linguadinhos de Vila Franca, os Rojões à moda do Minho e os Filetes de peixe galo com Arroz de tomate, entre tantas outras opções.



TEATRO POLITEAMA

FILIPE LA FERIA APRESENTA

A RAINHA DA NEVE

O MUSICAL PARA TODA A FAMÍLIA

Montepio

Capri-Sun

Terça a Sexta às 11h e às 14h | Sábados e Domingos às 15h
Informações e Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - 1820 (24h) M/3



12H-23H ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

R. ALM. GAGO COUTINHO 12-A E 12-B, 1885-035 MOSCAVIDE

☎ 219 442 721

Notícias de Loures

mpi moscavide portela

Happy Kids

ibeauty



WWW.FICCOESMEDIA.PT

PUBLICAÇÕES



VÍDEOS



ATIVAÇÕES DE MARCA/EVENTOS



MARKETING DIGITAL



OS NOSSOS CLIENTES



Rua Júlio Dinis, nº6 R/c - 2685-215 Portela LRS +351 219 456 514

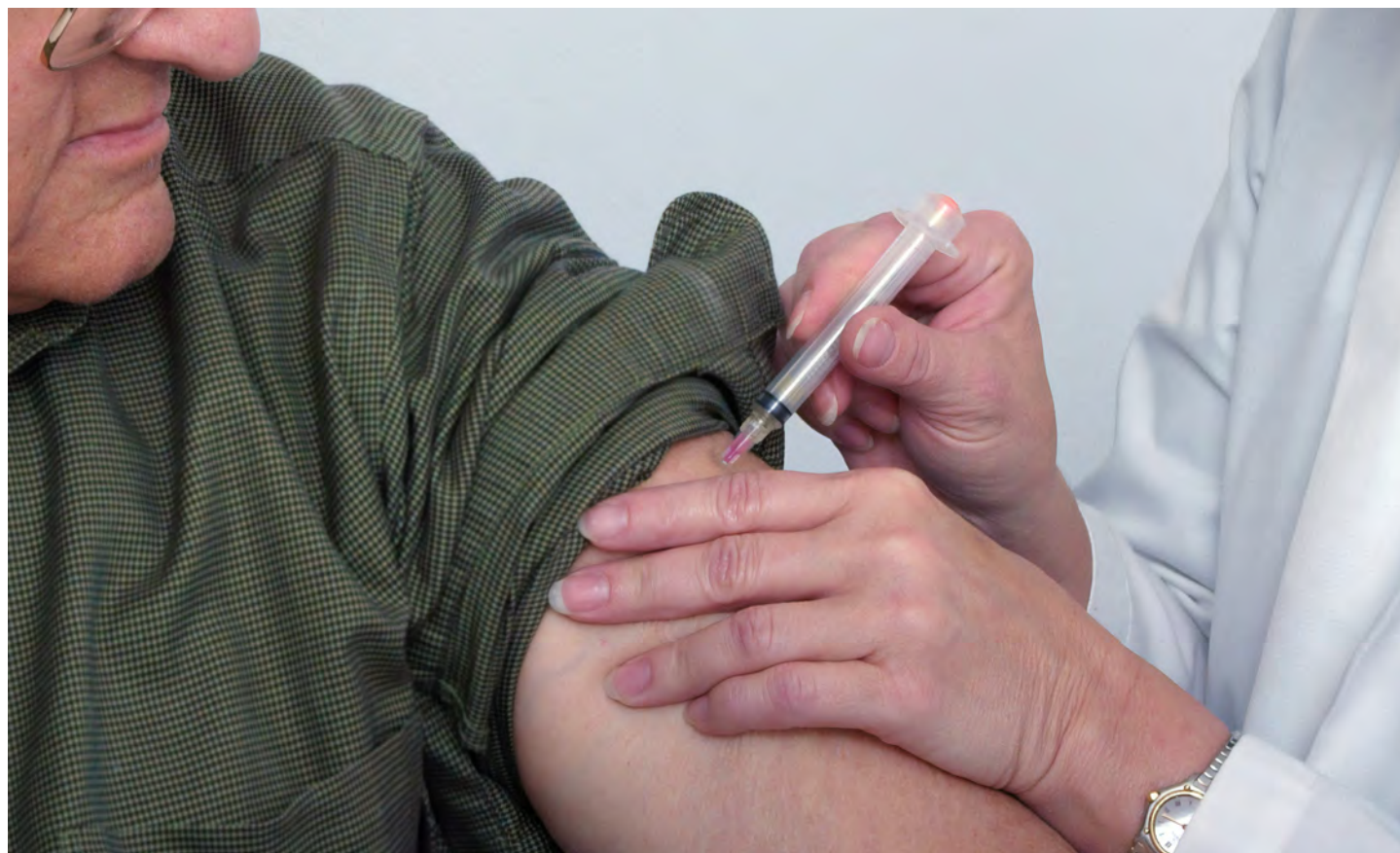
www.ficcoesmedia.pt geral@ficcoesmedia.pt Ficcoes Média



LOURES SEM GRIPE

As farmácias de Loures vacinaram contra a gripe 9.500 pessoas com mais de 65 anos, até ao final da primeira semana de Janeiro. Este valor representa um crescimento de 25% de população vacinada em relação ao mesmo período de 2018.

No dia 10 de Janeiro o presidente da Câmara de Loures, Bernardino Soares visitou a Farmácia de Frielas, no âmbito de uma semana dedicada à Saúde, para fazer um balanço da atuação deste programa. No encontro estiveram presentes representantes do Movimento Loures Tem Mais Saúde e da Associação Nacional das Farmácias. As farmácias de Loures projetaram atingir as 10 mil vacinas da gripe para administrar gratuitamente à população com mais de 65 anos do concelho. Estas vacinas vieram do lote do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e resultaram da renovação do projeto-piloto desenvolvido pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT) e Direção-Geral de Saúde, em parceria com as farmácias do concelho. As vacinas estiveram disponíveis até 31 de janeiro de 2020. Não foi necessária a apresentação de receita médica e a administração era gratuita. Em Portugal há cerca de 2.500 farmácias certificadas a administrar a vacina contra a gripe, com total segurança, conveniência, rapidez e conforto. De acordo com dados da PORDATA existem 2,8 farmácias por cada 10 000 habitantes.



Serviços Informáticos

• Reparações • Recolha • Entrega • Domicílio



925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS

PARA VENDA T1 A T4
URBANIZAÇÃO QUINTA DO INFANTADO



*Lezírias
do
Infantado*

VISITE O ANDAR MODELO

LOURES



VAZCONSTRÓI

Telf. 219 333 649

Telm. 964 516 911

www.vazconstroi.com

A MELHOR EQUIPA PROCURA OS MELHORES EM LOURES

O líder imobiliário procura os melhores para uma nova carreira. Se gosta de trabalhar em equipa e tem iniciativa, damos-lhe formação gratuita e contínua na Academia de Vendas ERA e remuneração até 55% das vendas.

Fale connosco e torne-se numa máquina a vender casas.

Envie o seu CV: loures@era.pt

Os candidatos seleccionados serão contactados no prazo de 15 dias.

ERA LOURES
era.pt/loures - 215 820 040

LOFTMG - Mediação Imobiliária, Lda. AMI 12948. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

